

# Ruínas de 300 anos no Amazonas podem virar patrimônio histórico

**ANDRÉ MUGGIATTI**  
 Da Agência Folha, em Airão (AM)

O Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, do Ministério da Cultura) analisa o tombamento de ruínas de uma cidade de 300 anos às margens do rio Negro, na selva amazônica.

Airão, localizada a 300 km de Manaus (AM), foi fundada por portugueses em 1694 e está totalmente abandonada desde 1985.

O tombamento proíbe a alteração de características da cidade, que deve ser preservada devido à sua importância histórica.

Existem no local restos de uma igreja, um armazém de 1900, um cemitério e vários casarões do início do século, todos em ruínas. Também há evidências de interesse arqueológico — pedras e grutas com inscrições pré-históricas.

O movimento pela preservação de Airão foi despertado em 94 por um grupo formado pelo cineasta Sérgio Bernardes, o historiador Victor Leonardi, da UnB (Universidade de Brasília), e o pesquisador George Rebelo, do Inpa (Instituto de Pesquisas da Amazônia).

Os três preparavam um filme sobre os 40 anos do Inpa e incluíram as ruínas no roteiro.

Em novembro de 94, Leonardi e o historiador Geraldo Pinheiro, da UA (Universidade do Amazonas, federal), entraram com o processo de tombamento das ruínas.

Com a exibição internacional do filme, a Unesco, órgão da ONU (Organização das Nações Unidas)



que trata da educação e da cultura, se interessou pelo caso.

Um encontro em Brasília, em junho, reuniu entidades interessadas no tombamento e representantes do governo federal.

De acordo com Leonardi, a idéia é montar no local o Memorial do Rio Negro. As ruínas seriam mantidas intactas e um dos casarões seria reconstituído integralmente, para abrigar um museu.

Segundo Geraldo Pinheiro, o processo de tombamento "está no início e pode levar até 20 anos".

O primeiro passo é o mapeamento do local e a avaliação da idade e valor histórico dos prédios.

## Marquês deu nome à cidade

Da Agência Folha, em Airão (AM)

Airão é considerado o povoado mais antigo do interior da Amazônia. Foi fundado por portugueses em 1669, com o nome de Jaú.

Em 1694, os moradores se mudaram para o local das atuais ruínas. Eles teriam sido motivados por ataques de morcegos a crianças.

A nova aldeia passou a se chamar Santo Elias do Jaú e teve seu nome mudado para Airão pelo marquês de Pombal, no século 18.

A economia se baseava na produção de cacau, salsa e pau-brasil.

No final do século 19, Airão se tornou grande produtora de borracha e era dominada pela família Vianna.

No século 20, com a queda do preço da borracha, a população diminuiu. A política passou aos Bizerra.

Com a morte do patriarca Francisco Bizerra, aos 88 anos, em 1971, veio a decadência. Os moradores se mudaram para a vila de Tauapecaçu, batizada de Novo Airão. (AM)